

CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA AO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

*Contributions of equotherapy to the development of
disabled children: an interdisciplinary approach*

Gabriela Leite Sônego¹

Juliana Vechetti Mantovani Cavalante²

Lyana Carvalho e Souza³

Cristina Maria da Paz Quaggio⁴

¹Formanda de 2017 do curso
de Terapia Ocupacional
Lençóis Paulista, São Paulo,
Brasil.

²Graduada em Terapia Ocupa-
cional, pelo Centro Universi-
tário Salesiano de Lins (2000).

³Graduada em Terapia Ocu-
pacional, pela Universidade
Sagrado Coração (USC)
Bauru - SP (2009). Bauru, São
Paulo, Brasil.

⁴Docente e Coordenadora do
Curso de Terapia Ocupacional
da Universidade do Sagrado
Coração, Bauru. Bauru, São
Paulo, Brasil.

Recebido em: 07/05/2018

Aceito em: 29/08/2018

SÔNEGO, Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

RESUMO

Introdução: a prática da Equoterapia vem ganhando grandes evidências, apesar de ainda não ser muito reconhecida e estudada. Por essa razão, é importante ressaltar a importância da Equoterapia no tratamento de crianças com deficiências. **Objetivo:** avaliar os benefícios que a Equoterapia proporciona para as crianças com deficiências de 02 a 11 anos. **Método:** trata-se de um estudo de caráter exploratório- descritivo realizado com os praticantes da Equoterapia, com seus familiares e/ou cuidadores e com os equoterapeutas da equipe. Nesta pesquisa foram propostos três questionários: o primeiro foi

aplicado para avaliar o perfil de cada praticante; o segundo para avaliar quais são os benefícios que as sessões de Equoterapia trazem a partir da visão dos familiares e/ou cuidadores; e o terceiro para avaliar a importância da relação da atuação interdisciplinar com esta clientela. **Resultados:** os questionários foram aplicados em 16 (62%) crianças, de ambos os sexos, na faixa etária entre 5 a 6 anos de idade (56%), com maior incidência de casos patológicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram avaliados também 26 familiares, cuja maioria é mães (77%), casadas, entre 35 a 38 anos (35%) de idade. Além dos familiares, a equipe também foi avaliada, totalizando três profissionais, sendo eles Fisioterapeuta, Psicóloga e Fonoaudióloga. **Conclusão:** foram notórios os benefícios que a Equoterapia traz para os praticantes envolvidos na pesquisa, todos os praticantes relataram melhora no quadro dos praticantes.

Palavras chaves: Equoterapia. Crianças. Deficiências. Familiares. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Introduction: *the practice of equotherapy has been gaining great evidence, although it is not yet widely recognized and studied. For this reason, it is important to emphasize the importance of equotherapy in the treatment of children with disabilities.* **Objective:** *to evaluate the benefits that Equine therapy provides for children with disabilities from 2 to 11 years of age.* **Method:** *this is a qualitative study, with quantitative and exploratory-descriptive aspects, carried out with the practitioners of Equotherapy, with their family members and /or caregivers and with the equo-therapists of the team. In this present research, three questionnaires were proposed: the first one will be applied to evaluate the profile of each practitioner; the second in order to evaluate the benefits of Equotherapy sessions under the view of family members and / or caregivers; and the third to evaluate the importance of the relationship of interdisciplinary action with this clientele.* **Results:** *the questionnaires were applied in 16 (62%) children of both genders, aged between 5 and 6 years of age (56%), with a higher incidence of pathological cases of Autistic Spectrum Disorder (ASD). Twenty-six family members were also evaluated, the majority of them are mothers (77%), married, between 35 and 38 years (35%) of age. In addition to the family members, the team was also evaluated, totaling 3 professionals, being: Physiotherapist,*

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

Psychologist and Speech Therapist. Conclusion: the benefits that Equoterapy brings to practitioners are notorious, and all practitioners reported an improvement in their practice.

Keywords: *Equoterapy. Children. Deficiencies. Relatives. Interdisciplinarity*

INTRODUÇÃO

A prática de atividades equestres usadas como recurso terapêutico em indivíduos com determinadas deficiências vem aumentando de maneira significativa nos últimos anos. No Brasil e no mundo, esse tipo de prática terapêutica não é novidade, porém o interesse científico sobre ela é atual e necessita de pesquisas que evidenciem a sua relevância (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2010).

Define-se Equoterapia como um meio facilitador de benefícios para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, consiste na utilização do cavalo que permite ganhos de ordem física, psicológica, social e educacional (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2015).

Considera-se que a Equoterapia no tratamento de indivíduos com deficiências está relacionada com atividades lúdico- esportivas e cinesioterapêuticas que possibilitam a esses indivíduos a busca de enriquecimento no processo motor, cognitivo, emocionais e comportamentais (CIRILLO *et al.*, 2000).

Os movimentos tridimensionais realizados pelos passos do cavalo levam às respostas motoras cruciais para o desenvolvimento de cada indivíduo, tais como: a regulação do tônus muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e o aperfeiçoamento da coordenação motora, além de proporcionar estímulos proprioceptivos e vestibulares. O cavalo é o escolhido para esta prática por decorrência de ser o único animal capaz de produzir movimentos sequenciais que são os que mais se assemelham aos passos do ser humano (ECKERT *et al.*, 2013).

Essa prática permite que o indivíduo se sinta mais motivado no ensino e aprendizagem, mais envolvimento com as tarefas, possibilitando maior disposição para o aprendizado, memorização e concentração, além dos aspectos motores, estruturas têmporo-espaciais, equilíbrio, normalização do tônus muscular, aspectos sociais e maior valorização de si mesmo (LOURENÇO; PAIVA 2010; MARCELINO; MELO, 2006).

A Terapia Ocupacional utiliza o cavalo como um meio de interação e vínculo entre a tríade (terapeuta, atividade “cavalo” e praticante) para proporcionar autoconfiança ao praticante da Equoterapia por meio de diversas atividades que priorizem suas potencialidades e, acima de tudo, respeite suas limitações, mas que promova ao indivíduo variadas possibilidades de poder exercer sua autonomia, trazendo situações do dia a dia nas vivências que são exercidas durante as sessões de Equoterapia (FERRARI, 2003).

A vivência do paciente com o animal na prática do banho e da escovação tem o objetivo de criar vínculo, estimular os aspectos proprioceptivos, estimular os exercícios ativos e/ou passivos dos membros superiores e inferiores e possibilitar ao praticante a oportunidade de nomear e indicar cada objeto utilizado nessa prática. (MEDEIROS; DIAS *et al.*, 2008).

O Censo de 2010 informa que no Brasil há uma população de 3 459 401 pessoas com deficiência na faixa etária de 0 a 14 anos. Essa realidade mostra que há uma parcela significativa de crianças e adolescentes que precisam dos avanços na reabilitação.

O papel da Fisioterapia consiste em focar nos aspectos físicos dos praticantes, como o treino motor da marcha, mudanças transposturais e equilíbrio dinâmico e estático específico ao solo com o cavalo. As sessões da Equoterapia despertam no praticante inúmeros estímulos sensoriais e neuromusculares que, dessa forma, promovem o desenvolvimento global e o ganho de inúmeras habilidades motoras, transformando também a vida do praticante em busca de uma construção de uma vida nova, produtiva e ativa (MEDINA, 2010; RATLIFFE *et al.*, 2002).

Na Psicologia os objetivos são observar, avaliar e elaborar um estudo para avaliar a situação do praticante antes e depois das sessões da Equoterapia, visando suas demandas para adaptar, com a ajuda de outros profissionais, o trabalho que engloba todo o procedimento de cuidado e o andar com o cavalo, atender tanto as crianças quanto os familiares individualmente ou em grupo, se necessário, visando sempre o emocional de cada indivíduo (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2015; SANTOS *et al.*, 2005).

A Fonoaudiologia tem como objetivo promover principalmente a aquisição da fala e o desenvolvimento da linguagem das crianças na Equoterapia. Ao se comunicarem umas com as outras e com os profissionais envolvidos enquanto estão em cima dos cavalos e no momento de dar as ordens aos animais, facilitando a comunicação dos praticantes (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2015; SANTOS *et al.*, 2005). A partir do supracitado e das contribuições da equipe interdisciplinar na assistência terapêutica por meio

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

do cavalo, o objetivo dessa pesquisa constituiu-se em descrever o perfil das crianças atendidas na Equoterapia segundo o olhar de seus familiares e/ou cuidadores e dos equoterapeutas.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter exploratório – descritivo.

Foi aplicado o *Questionário de Avaliação dos Benefícios da Equoterapia* sob o olhar Interdisciplinar para avaliar o trabalho da equipe, composta por 4 profissionais da área da saúde, sendo eles: Terapeuta Ocupacional; Fisioterapeuta; Fonoaudióloga e Psicóloga.

A coleta de dados foi realizada no Centro de Equoterapia Equus Vitta, que disponibiliza serviços de Equoterapia, implantada em 2003, no Campus da FACILPA Feira Agropecuária Comercial e Industrial da cidade de Lençóis Paulista (Recinto de Exposições “José Oliveira Prado”).

Das 48 crianças atendidas na Equoterapia, foi possível abordar 26 praticantes, de 02 anos até 11 anos idade, mas apenas 16 deles apresentaram condições de responder as questões do Questionário Sociodemográfico, que consiste em descrever o perfil das crianças que realizam as sessões da equoterapia, para a coleta de informações das síndromes /e ou alterações inseridas em seu desenvolvimento. Além da busca de detalhes que acontecem durante essas atividades com o animal.

Além das crianças, também foram abordados 26 familiares e/ou cuidadores que responderam ao Questionário de Avaliação dos Benefícios da Equoterapia, que contempla as seguintes perguntas: *Houve melhora no quadro do seu filho (a)?; Houve melhora nas atividades do dia a dia?; Houve melhora da atenção na escola?; Diante dessas melhoras, atingiu os resultados esperados?; No brincar, houve diferença?; Você acha importante a participação da equipe no tratamento?* Essas questões tiveram o objetivo de avaliar os benefícios dos resultados da equoterapia, e se os respondentes notaram diferença na criança a partir dos dois anos de idade nesse tipo de tratamento terapêutico.

Quanto ao questionário para os profissionais envolvidos na pesquisa, ele era constituído de 14 perguntas claras e objetivas, com questões de múltipla escolha e dissertativas, como: *dados do profissional, tempo de formação, quanto tempo atua em equoterapia, como a profissão contribui para a equoterapia, quais aspectos que beneficiam a criança?, qual a importância da TO na equoterapia?*

Elas foram respondidas e abordaram a visão e o posicionamento da interdisciplinaridade da equipe que atua nas sessões. Sua aplicação visou obter informações desses profissionais sobre o processo dos momentos ocorridos na Equoterapia e avaliar o olhar de cada profissional sobre essa perspectiva.

Como critério de exclusão foram classificados os profissionais e/ou funcionários que trabalham dentro do Campus da Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista (FACILPA), mas que não participam das sessões de Equoterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 26 pessoas diretamente relacionadas com as crianças como: familiares e/ou cuidadores, sendo 20 mães (77%), 5 pais (19%) e 1 tia (4%). Registrou-se maior número de participantes do sexo feminino. Considerando a média de idade dos familiares e/ou responsáveis entre 35 a 38 anos (35%).

A caracterização do grupo estudado pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da População de Familiares e/ou Cuidadores

Parentescos	%	Idades	%
20 mães	77	27 a 30 anos	8
5 pais	19	31 a 34 anos	23
1 tia	4	35 a 38 anos	35
		39 a 42 anos	15
		43 a 46 anos	8
		47 a 49 anos	11
26	100	---	100

Fonte: os autores.

Conforme mostra a Tabela 1, um dos dados mais relevantes e frequentes é que os familiares e/ou cuidadores são, na sua maioria, as mães dos próprios praticantes. Notou-se também que a maioria das mães são jovens (comparado a outros estudos) e observa-se que são as mães as acompanhantes mais frequentes de seus filhos.

Para Mendes e Marques (2002) as mães das crianças são as que mais participam do tratamento de seus filhos, porque, inconscientemente, exercem o papel de mais responsável da família, com sentimentos afetivos de superproteção, característica mais frequente também no sexo feminino, que busca diariamente todas as respostas que confirmem a capacidade de seus filhos deficientes, enfatizando a deficiência como justificativa para determinadas atitudes dos próprios filhos.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

As mães que acompanham os filhos nos atendimentos de Equoterapia e observam o que os filhos realizam durante as sessões, percebem os ganhos diários que a terapia proporciona podendo, assim, estimular seu filho em seu domicílio, reforçando o tratamento e incentivando-o no tratamento.

Segundo Ramos (2007), a participação ativa dos pais e/ou cuidadores nas terapias mostra que sua presença resulta em posturas corretas da criança durante o momento da alimentação em casa, num momento do brincar e na locomoção. De acordo com a autora, as participações dos pais proporcionam melhora no desenvolvimento global dos praticantes, havendo melhora do quadro da criança em 100%, conforme demonstra o estudo realizado.

As questões voltadas aos aspectos biopsicossociais respondidas pelos familiares/cuidadores estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Resumo das respostas do questionário sobre aspectos biopsicossociais

Questões	sim	%	não	%
Houve melhora no quadro do seu filho (a)?	26	100	0	0
Houve melhora nas atividades do dia a dia?	26	100	0	0
Houve melhora da atenção na escola?	25	96	1	4
Diante dessas melhoras, atingiu os resultados esperados?	23	88	3	12
No brincar, houve diferença	24	92	2	8
Você acha importante a participação da equipe no tratamento?	26	100	0	0

Fnte: Elaborada pela autora

As respostas em relação às melhoras dos praticantes de Equoterapia evidenciaram o quão benéfico os tratamentos veem sendo para cada um dos praticantes. Especialmente nas atividades do dia a dia, em casa ou nos lugares que a criança mais frequenta, tem-se notado que há diariamente resultados positivos. Observa-se um resultado significativo quanto às questões voltadas à *importância da equipe durante o tratamento*, essa resposta de 100% mostra que os profissionais colaboram com a interação entre o cavalo e a atividade terapêutica, facilitando os resultados benéficos para cada caso atendido.

As melhoras durante o tratamento são evidentes, e os benefícios das sessões aparecem de forma rápida e eficaz. Há estudos que comprovam que os maiores ganhos são relacionados aos aspectos cognitivos e motores, com ênfase em resultados satisfatórios na atenção/concentração da criança e, principalmente, na memória em contextos escolares, que são trazidos para os lugares que a criança mais

frequenta diariamente, seu domicílio, lugares de lazer e escolas por exemplo (MENDES, MARQUES, 2002).

A seguir, apresentam-se 5 (cinco) “questões abertas” que foram respondidas pelos pais ou responsáveis relacionadas aos “Aspectos Biopsicossociais de seus filhos (as)”:

1-Houve melhoras no quadro de seu filho (a)?

“Depois da sessão, ela sai mais tranquila”; “Meu filho já consegue sair de casa sem chorar. Melhorou no comportamento”; “Diminuiu o fato de roer as unhas. Melhorou na ansiedade”; “Melhorou na postura.”; “Coordenação/emocional”; Ficou mais esperta, mais atenta”; “Ele melhorou bem a fala e não tem mais dificuldades motoras”; “Cognitivo/sensorial”; “No relaxamento, irritação quando não faz as fezes, não conseguia controlar xixi e “cocô”, mas ainda precisa melhorar”; “Com o passar do tempo, o desenvolvimento dele está melhorando”; “Melhoras na sensibilidade e na organização sensorial”; “Principalmente na concentração”; “Desenvolve melhor a fala agora”; “Controle dos tiques e ansiedade, os tiques diminuíram muito.”

Como as respostas acima mostram, é evidente a melhora em relação aos aspectos emocionais e comportamentais, além do desenvolvimento na fala, aspectos motores, cognitivos e sensoriais.

Segundo Severo (2010) e Uzun (2005), os aspectos emocionais e comportamentais são os que, ligeiramente, mais acarretam melhoras nos praticantes. Não só por serem, geralmente, os aspectos trabalhados inicialmente na Equoterapia, mas porque são os mais presentes dentro das Síndromes e/ ou Patologias em tratamento, e mais fácil um diagnóstico clínico ser confirmado, o quanto mais cedo a criança iniciar o tratamento. Ainda segundo os autores, de acordo com o quadro da criança, um dos pontos principais para que esses aspectos tenham resultados de melhora rápida é a criação de vínculo do equoterapeuta, o cavalo e a criança.

2- Houve melhoras nas atividades do dia a dia?

“Nas atividades do dia a dia, e nas atividades da escola”; “Ao brincar no parquinho”; “Está mais obediente”; “Deixava de brincar para roer as unhas, agora brinca mais e não roí”; “No seu andar, não anda segurando mais nas coisas e nas pontas dos pés”; “Sabe usar melhor as mãos”; “Na convivência com as pessoas de fora”;

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

“Tem mais coordenação em tudo”; “Coordenação motora e concentração”; “Consegue ficar mais concentrada no dia a dia”; “Mais sequências e organização nas atividades”; “Mais calmo no comportamento, interação social, mais segurança nas atividades”; “Sentar e no toque da pele”; “Fala, interage e sociabiliza.”

Segundo os dados colhidos, nas atividades do dia a dia de cada praticante, os aspectos que a Equoterapia mais acarretou melhoras foram nos aspectos comportamentais/ emocionais, cognitivos, motores, sensoriais, sociais e, também, em questões afetivas.

Ainda segundo (SEVERO, 2010; UZUN, 2005), o contato da criança com o cavalo durante as atividades propostas pelos equoterapeutas são o que proporcionam melhora nos aspectos cognitivos, físicos, sensoriais e sociais, porque a criatividade, a fala e o brincar são matéria prima dentro dessas atividades que costumam acontecer com o uso de alguns objetivos ou brinquedos que estimulem esses aspectos. As atividades costumam ser aplicadas de acordo com o quadro de cada praticante.

3- Houve melhora de atenção e concentração na escola?

“Presta mais atenção nas atividades que a escola dá”; “Agora já fica dentro da sala de aula”; “Faz as atividades com precisão”; “Mais paciência para realizar as atividades”; “Fica mais tempo sentada e concentrada”; “Tem bom rendimento”; “Está obedecendo mais às ordens da professora”; “Na concentração, interação e socialização”; “Presta atenção nos comandos da professora”; “Agora a professora relata que ela é participativa e atenciosa”; “Ela faz todas as atividades e copia tudo da lousa”;

De acordo com as respostas acima, relacionada com a melhora na escola está a realização das atividades com atenção/concentração, se manter dentro da sala de aula e realizar as atividades propostas pela professora do início ao fim, além de ter contribuído nos aspectos sociais e afetivos, evidenciando os casos mais recorrentes de Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade.

Segundo Cabreira (2014), a falta de atenção e concentração na escola são umas das principais queixas que os pais trazem para os profissionais da Equoterapia, especialmente em casos de Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade em alguns casos leves de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um dos métodos terapêuticos mais utilizados para que o praticante desenvolva essas habilidades na escola condiz com as atividades propostas em cima do cavalo e na montaria, sendo essas atividades mais lúdicas, com base em livros

de histórias infantis, quando a criança deve ouvir ou ler a história enquanto se equilibra para andar no dorso do animal. E, durante a montaria, a criança acaba tendo que se concentrar, olhando a linha do horizonte fixa em sua frente, observando também o ambiente que está localizado. Trazendo assim essas vivências para as atividades propostas no contexto escolar.

4- No brincar de seu filho (a) notou alguma diferença?

“Procura mais os brinquedos”; “Mais atenção, leva as mãos nos brinquedos”; “Tem autocontrole e disciplina”; “Aprendeu a pedalar, equilibrar e concentrar”; “Tem mais equilíbrio, menos medo, consegue pular”; “Brinca mais tempo com o brinquedo e consegue assistir um filme por inteiro”; “Agora ele está se interessando mais pelos brinquedos e prefere brinquedos com luzes e barulhos”; “Gosta de chocalhos e de buscar os brinquedos agora”; “Agora senta para brincar”; “Sente menos ansiedade ao brincar.”

Segundo os relatos das cuidadoras/pais e os dados obtidos, as melhoras frequentes no brincar englobam a interação social da criança quando tem que dividir os brinquedos com outras crianças, melhora nos aspectos cognitivos e motores, e principalmente, aspectos emocionais.

De acordo com Ramos *et al.* (2007), as atividades lúdicas trabalhadas dentro das sessões de Equoterapia possibilitam estimular processos emocionais e comportamentais sob as orientações e incentivos dos equoterapeutas, que visam despertar na criança a curiosidade e a vontade de querer enfrentar seus próprios medos para conseguir finalizar a atividade proposta dentro daquela sessão. Relata também a evidência da presença do animal nesses casos, pois a criança guarda na memória fatos e leva até sua realidade cotidiana. Os equoterapeutas costumam incentivar a criança a pegar, manusear e sentir os brinquedos antes de darem início ao real objetivo da atividade, trabalhando assim, direta ou indiretamente, aspectos sensoriais.

5- Você acha importante a interação da equipe dos profissionais durante a prática da Equoterapia com o seu filho (a)?

“É importante porque cada um contribui com o seu conhecimento”; “Dá mais segurança pra criança”; “A equipe é qualificada, ajuda em todos os aspectos”; “São eles que desenvolvem

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

o potencial da criança”; “Com o apoio da equipe ela tem e está tendo uma melhora em todos os aspectos”; “É importante para a evolução do praticante.”

De acordo com as respostas obtidas, nota-se que o papel da equipe durante as sessões soma uma parcela de contribuição essencial para que os objetivos traçados para cada caso sejam alcançados efetivamente, por decorrência dos estímulos empregados durante as atividades, que favorecem as potencialidades e capacidades de cada praticante.

A equipe exerce um dos papéis fundamentais durante o processo de tratamento dos praticantes na Equoterapia. Faz parte da responsabilidade da equipe, além de conduzir os praticantes às atividades, olhar o praticante como um ser biopsicossocial, e por esta razão, a interdisciplinaridade deve ser conduta registrada de todos os profissionais envolvidos. A interdisciplinaridade, quando é presente em um local de trabalho, por mais que seja pequena, se transpõe diante das expectativas dos pais e/ou cuidadores. A interdisciplinaridade é uma das peças chave da alteridade, harmonia e, especialmente, o que determina os benefícios que o tratamento trás para cada praticante (FONSECA, 2010; SEVERO, 2010).

De acordo com as respostas dos Questionários Sociodemográficos de Avaliação dos Benefícios da Equoterapia, segundo Informações dos Familiares e/ ou Cuidadores, 11 praticantes são do sexo feminino (42%) e 15 do sexo masculino (54%).

As idades dos praticantes variam, sendo de 10 a 11 anos (4%) de idade a menos prevalente e as idades de 6 a 7 anos (42%) são as que mais se destacam.

O tempo que cada praticante realiza a Equoterapia também varia, o período de mais de 6 meses (12%), entre 1 a 2 anos (27%) e há mais de 2 anos, 27% na sua totalidade.

De acordo com as características patológicas das crianças de 02 a 11 anos de idade, os dados obtidos estão classificados na Tabela 3:

Tabela 3 - Características demográficas e patológicas das Crianças de 02 a 11 anos de idade

Sexo	%	Idades	%	Tempo	%	H.D.	%
Feminino	42	2 a 3 anos	8	- 3 meses	15	Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	8
Masculino	54	4 a 5 anos	27	+ 6 meses	12	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	27
		6 a 7 anos	42	1 ano	19	Transtorno Opositor Desafiador (TDO)	4
		8 a 9 anos	19	2 anos	27	Síndrome de Down (SD)	8
		10 a 11 anos	4	+ 2 anos	27	Paralisia Cerebral Espástica e outras patologias	53

n=26

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Conforme Tabela 3, o quadro patológico mais frequente nos praticantes é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), porém, segundo SOARES e BRAGA (2014), esse transtorno geralmente acontece antes da criança completar três anos de idade, porque a criança costuma não responder a estímulos que as crianças com o desenvolvimento sem intercorrências costumam apresentar nesta faixa etária.

Após o diagnóstico clínico, a família deve buscar tratamentos específicos, que irão ajudar no desenvolvimento do crescimento de seus filhos e de como lidar com o TEA no dia a dia, e a Equoterapia é um dos tratamentos indicados, pois a criança interage com as atividades lúdicas e recreativas, diferenciando-a dos tratamentos tradicionais em clínicas (SOARES; BRAGA, 2014).

Nesse estudo, as profissionais relatam que as atividades escolhidas para o praticante com TEA são realizadas de maneira minuciosa, pois os casos variam muito de grau (grau mais leve até o grau mais severo). Praticantes com TEA de grau mais leve, por exemplo, podem ser estimuladas em cima do cavalo e em um lugar mais amplo do campus, ao contrário da criança com TEA de grau mais severo que precisa realizar as atividades em um lugar menor e sem muitos atrativos, que geralmente acontece dentro do pavilhão do recinto para que os equoterapeutas consigam, mesmo que aos poucos, estimular a atenção da criança.

Em relação à aplicação do Questionário Sociodemográfico de Avaliação do Perfil das Crianças Atendidas na Equoterapia, das 26 crianças atendidas, apenas 16 crianças foram respondentes (62%)

SÔNEGO, Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SÔNAGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

em decorrência de questões relacionadas às limitações ocasionadas pelas Síndromes e/ou Patologias associadas a cada caso. Dos 16 praticantes que responderam aos questionários, as idades variam de: 9 (56%) crianças que totalizam entre 5 a 6 anos e 7 (44%) crianças que totalizam entre 10 a 11 anos.

Já em relação aos sexos, 8 (50%) são do sexo feminino e 8 (50%) do sexo masculino. Dentre esses 16 praticantes, nenhum possui irmãos que também realizam a Equoterapia.

Tabela 4 - Questões voltadas aos Questionários das Crianças Respondentes

Idade	%	Sexo	%	Possui irmãos que fazem Equoterapia?	%	Do que você gosta durante a Equoterapia?	%
5 a 6 anos	56	Feminino	50	SIM	-	Gostam de dar banho e escovar os cavalos	23
7 a 9 anos	38	Masculino	50	NÃO	100	Gostam de montar e andar nos cavalos	19
10 a 11 anos	6					Gostam de alimentar o cavalo	15
						Gostam de fazer carinho no cavalo (outro motivo)	4
N=16							

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

De acordo com a questão sobre o que cada praticante gosta de fazer durante as sessões da Equoterapia, 6 (23%) responderam que gostam de dar banho e escovar os cavalos; 1 (4%) gostam de fazer carinho nos cavalos, que totalizam o resultado de outros motivos e o número de respostas menores, conforme a Tabela acima.

Segundo Santos (2005), os praticantes de Equoterapia associam o cavalo a algo fora de sua realidade e, por isso, esse convívio ajuda no desenvolvimento da criança e incentiva que a mesma comece a ter noção do que é responsabilidade, aprenda também a lidar com sentimento de frustração, compreensão, tolerância, autoestima e autoconfiança, o que corrobora com as respostas desse estudo.

A seguir, apresentam-se quatro “perguntas abertas” com as respectivas respostas do questionário direcionado às *crianças que participaram da pesquisa*:

1-Como você se sente durante a Equoterapia?

“Alegre”; “Gosto muito, me sinto bem”; “Legal.”

2-Durante as sessões de Equoterapia, o que mais chama sua atenção?

“As árvores”, “Minha mãe”, “O cavalo”, “Das florezinhas e de passar a mão no cavalo”, “Montar no cavalo, ler e contar letra. Gosto do cavalo Sereno, porque ele é o mais rápido”, “Gosto de ver o rio”, “As atividades”, “Gosto de guiar os cavalos e de ver como as orelhas dele se movimentam”

3-De 0 a 10, qual nota você daria para o tratamento na Equoterapia?

25% das crianças deram nota “5” e 75% das crianças deram nota “10”.

4-Em casa, após participar da Equoterapia, como você se sente?

“Animado.” “Bem”; “Calma”; “Sinto sensação de liberdade”; “Cansada”; “Relaxado”; “Maravilhosa.”

Nota-se que a maioria das respostas é positiva ao tratamento. Nas sessões de Equoterapia, pôde-se observar que a maioria das crianças realmente sente prazer pela prática e expressam sentimentos como alívio de estresse, ansiedade, euforia ou agitação que, na maioria dos casos, a própria patologia acarreta em seus comportamentos.

O campus destinado às práticas também interfere na melhora que o praticante pode demonstrar, pois serve de atrativo para que a imaginação da criança seja explorada. Ao ter contato com o meio-ambiente, a natureza, em um espaço aberto e amplo, a criança sente que pode “ser” ou “se tornar” o que quiser diante deste cenário, que se torna ainda mais chamativo ao terem contato com o animal e as atividades terapêuticas que os equoterapeutas proporcionam neste lugar (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2015).

Quanto ao questionário de avaliação dos benefícios da equoterapia sob o olhar interdisciplinar em relação à terapia ocupacional, verifica-se que “O contexto do tratamento de cada praticante e o trabalho da equipe é o que faz toda a diferença para que os benefícios esperados no quadro de cada criança sejam alcançados com êxito e é o que torna o tratamento terapêutico interessante e eficaz. Con-

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

tar com o trabalho interdisciplinar aumenta as possibilidades de boa evolução do praticante.”

Neste contexto, no quadro 1 encontram-se respostas de diferentes profissionais

Quadro 1 - Respostas de fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicóloga quanto ao questionário de avaliação dos benefícios da equoterapia sob o olhar interdisciplinar

Profissionais	Respostas
Fonoaudióloga	“A necessidade de um profissional de Terapia Ocupacional na equipe é essencial, especialmente nos dias de hoje em que estamos recebendo um grande número de casos de crianças com diversas disfunções sensoriais.”
Psicóloga	Terapeuta Ocupacional auxilia o praticante com estímulos sensoriais e treinos de seus papéis ocupacionais e nas Atividades de Vida Diária, buscando assim, trazer as sessões da Equoterapia atividades com essas temáticas. Pela grande demanda de crianças com “deficiências sensoriais” os serviços da Terapia Ocupacional serão cada vez mais procurados.”
Fisioterapeuta	“O papel da Terapia Ocupacional na Equoterapia tem grande relevância nas adaptações necessárias durante as sessões, nos aspectos sensoriais e no treino das AVD’s.”

Fonte: elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios que a Equoterapia traz para os praticantes envolvidos na pesquisa parecem claros. Todos relataram o quão prazeroso e eficaz é participar das sessões. A maioria dos familiares perceberam mudanças de seus filhos após o início desse recurso terapêutico, favorecendo atividades do dia a dia à segurança e sensação de liberdade que seus filhos sentem ao serem guiados por um animal e uma equipe que preza a interdisciplinaridade. Foi constatado que a equipe dos equoterapeutas também é peça fundamental para o ganho de resultados positivos com estimulações táteis, vestibulares, proprioceptivas, visuais, auditivas, na organização espacial, temporal, coordenação motora fina e grossa, aspectos percepto-cognitivos, atenção/

concentração, percepção, interações sociais e afetividade, comportamentais/ emocionais e essas vem desse tratamento.

Com os resultados obtidos, percebe-se a necessidade de trabalhos voltados para a Equoterapia. Esse tratamento deve ser mais explorado pelos terapeutas ocupacionais e equipes interdisciplinares, bem como ser mais difundido com a finalidade de favorecer a melhora de crianças com deficiências.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

SÔNEGO,
Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 3, p. 653-670, 2018.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <www.equoterapia.org.br>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Equoterapia**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <www.equoterapia.org.br>.

CABREIRA, L. M. B. Equoterapia aplicada ao tratamento do transtorno por déficit de atenção e hiperatividade: estudo de caso. **Rev Neurocienc**, Dourados, v. 22, n. 1, p. 121-126, 2014.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR); Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). **Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência**, Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

CIRILLO, L. C. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, DF: Associação Nacional de Equoterapia, 2002.

ECKERT. **Equoterapia como Recurso Terapêutico: Análise Eletromiográfica dos Músculos Reto do Abdômen e Paravertebral durante a Montaria**. 2013. 57 f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates, Lageado, 2013. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/440/1/DeisireEckert.pdf>>.

FERRARI, J. P. **A Prática do Psicólogo na Equoterapia**. 2003. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.equoterapia.com.br/artigos/artigo-14.php>>.

FREITAS, N. K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**, Santa Catarina, v. 13, n.3, p. 318-324, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318297.pdf>.

LESCHONSKI, C. **100 frases sobre cavalos**. Novo Horizonte, 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/rodneireis/cem-frases-sobre-cavalosr>>.

LERMETOV, T. **A psicomotricidade na Equoterapia**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

Lourenço, A.A.; Paiva, M.O.A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, Portugal, v.15, n.2, p.132-141, 2010. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>>.

MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. de. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.23, n.3, p. 279-287, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a07.pdf>>.

MEDEIROS; FONSECA et. al. A utilização da Equoterapia como tratamento adicional em pacientes com déficit da coordenação e equilíbrio de tronco, decorrentes de lesão cerebelar: estudo de caso. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v.15, n.3, 2010.

MEDEIROS; DIAS. **Equoterapia: Noções Elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MEDINA, L. **Equoterapia: percepção dos cuidadores no acompanhamento do processo equoterápico de crianças deficientes**. 2010. 49f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2010.

MENDES, A. M. Os benefícios da Equoterapia para crianças com necessidades educativas especiais. **Profala.com**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://www.profala.com/artet3.htm>

RAMOS, R. M. **A Equoterapia e o Brincar- Relações Transfereciais na Equoterapia e o Cavalo como Objeto Transicional**. 2007.46f. Monografia (Pós-Graduação em Teorias Psicanalíticas), Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/24101008.pdf>

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2002.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, SÃO PAULO, BRASIL. 1995.

SANTOS, S. L. M. **Fisioterapia na Equoterapia: análise de seus efeitos sobre o portador de necessidades especiais**. São Paulo: Art-med, 2005.

SEVERO, J. T. **Equoterapia equitação, saúde e educação**. São Paulo: SENAC, 2010.

SOARES, T.; BRAGA, S. E. de M. **RELAÇÃO DA TERAPIA DE HOLDING COM A INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO AUTISMO INFANTIL**. **Revista Científica Interdisciplinar**. São Paulo, v.1, n. 2, p.80-159, 2014.

UZUN, A. L. de L. **Equoterapia: aplicações em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

SÔNEGO,
Gabriela Leite et
al. Contribuições
da equoterapia ao
desenvolvimento
de crianças com
deficiências:
um enfoque
interdisciplinar.
SALUSVITA, Bauru,
v. 37, n. 3, p. 653-
670, 2018.